



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                                    |
| <b>Ano</b>        | 2013  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS   |
| <b>Título</b>     | Alterações precoces do apego em pacientes com Transtorno de Humor Bipolar e Transtorno Esquizofrênico |
| <b>Autor</b>      | ANA CARLA KROLOW  |
| <b>Orientador</b> | FLAVIO PEREIRA KAPCZINSKI   |

**Introdução:** A existência de uma preocupação quanto à evolução deteriorante do Transtorno do Humor Bipolar e da Esquizofrenia estimula a procura por sinais e sintomas precoces dessas patologias. O impacto do apego parental como um fator de resiliência e/ou de risco para a psicopatologia dessas doenças pode ser uma importante área de estudo. O objetivo desse estudo é identificar determinados padrões de vínculo parental que possam diferenciar o Transtorno Bipolar e a Esquizofrenia.

**Metodologia:** Um total de 39 pacientes adultos com esquizofrenia (ESQ) e 25 com Transtorno Bipolar I e II (TB), todos eles pacientes ambulatoriais regulares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram recrutados nesse estudo após a confirmação do diagnóstico através do SCID-I, bem como 32 controles (CTR) sem história pessoal ou familiar de doenças psiquiátricas. O Parental Bonding Instrument (PBI) foi aplicado por entrevistadores treinados para avaliar as características do vínculo entre pais e filhos. Esse instrumento examina dois domínios: Cuidado/Care (afeto, calor, disponibilidade, atenção e sensibilidade *versus* frieza e rejeição) e Superproteção/Overprotection (encorajamento da autonomia *versus* controle e intrusão). Os escores finais indicam a qual padrão de vínculo parental (quatro quadrantes) pais e filhos devem ser atribuídos, com base em pontos de corte pré-estabelecidos. A análise estatística foi realizada em SPSS18.0. Foi utilizado qui-quadrado ou ANOVA com teste post-hoc de Tukey quando necessário.

**Resultados:** Houve diferença significativa entre os grupos (ESQ, TB e CTR) nos domínios de Cuidado ( $p=.009$ ) e Superproteção maternos ( $p=.010$ ), bem como no Cuidado paterno ( $p=.030$ ), mas nenhuma diferença foi detectada no domínio de Superproteção paterna. A distribuição nos quadrantes de apego parental diferiu entre os grupos ( $p=.002$ ). No domínio Cuidado materno, o grupo ESQ mostrou escores significativamente maiores do que o TB ( $p=.035$ ) e o CTR ( $p=.020$ ), enquanto o grupo TB foi semelhante ao CTR. Os escores no domínio de Superproteção materna foram maiores para os pacientes TB em relação aos pacientes ESQ ( $p=.017$ ) e aos CTR ( $p=.021$ ). Os escores no domínio de Cuidado paterno foram menores para os pacientes TB em relação aos CTR ( $p=.023$ ), mas não aos pacientes ESQ. Esses resultados mostram diferentes padrões de apego parental em ESQ, TB e CTR, os quais sugerem que pode haver fatores “distúrbio específicos” que influenciam precocemente o vínculo, ou em relação à percepção da criança quanto ao vínculo parental ou à resposta parental às necessidades da criança.